

Aquisição da Refinaria de Pasadena: Anatomia do Negócio

NESTOR CUÑAT CERVERÓ

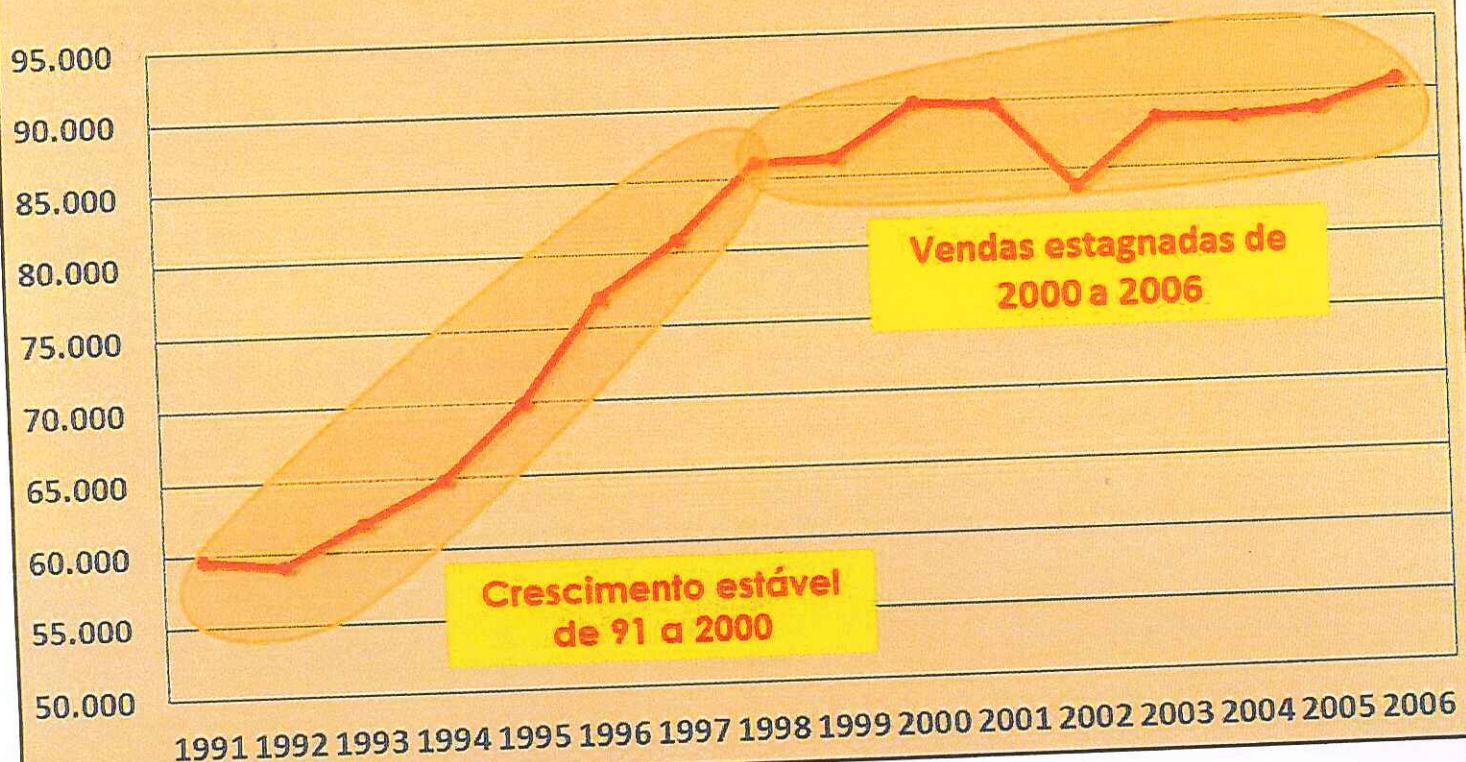
**AUDIÊNCIA PÚBLICA À COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO
E CONTROLE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS**

16-04-2014

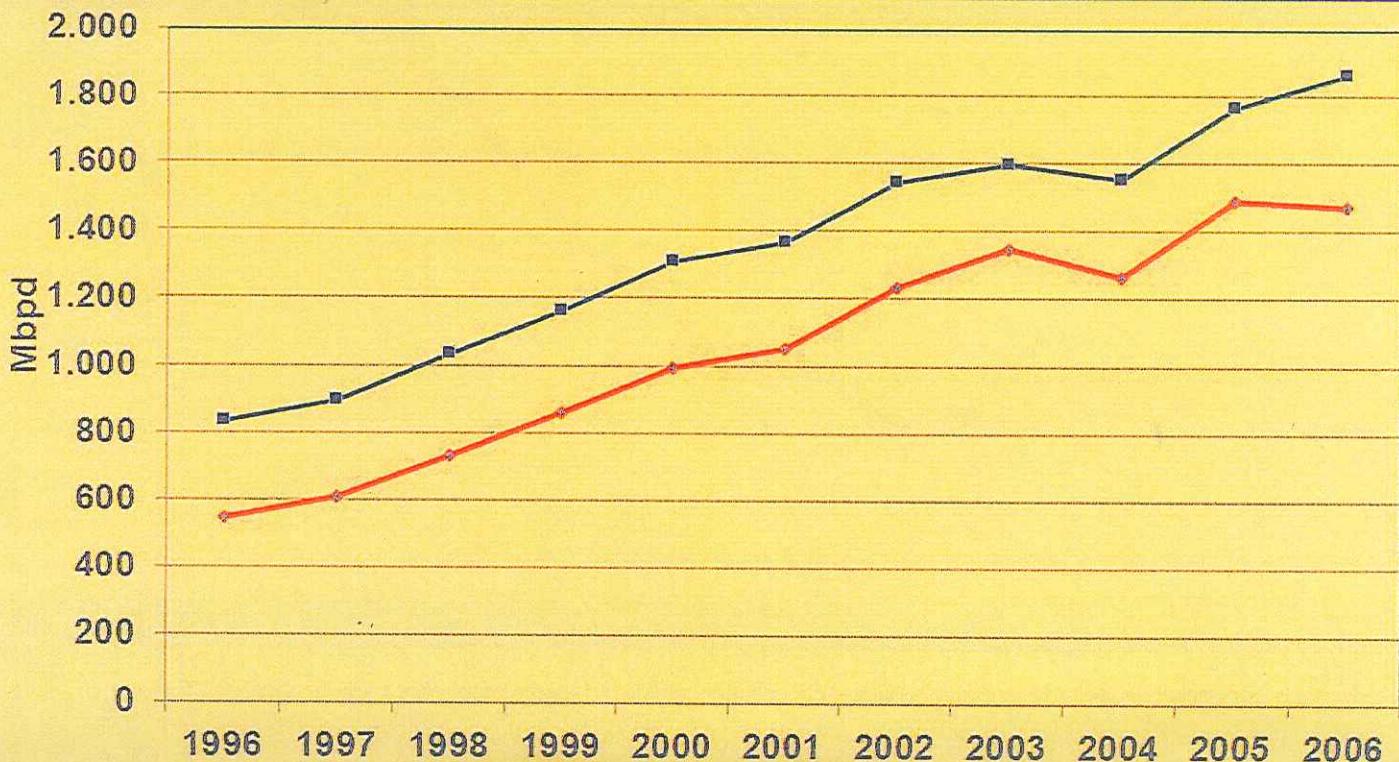
Porque comprar uma refinaria no exterior?

Mercado Brasileiro de Combustíveis

(Vendas em m³)

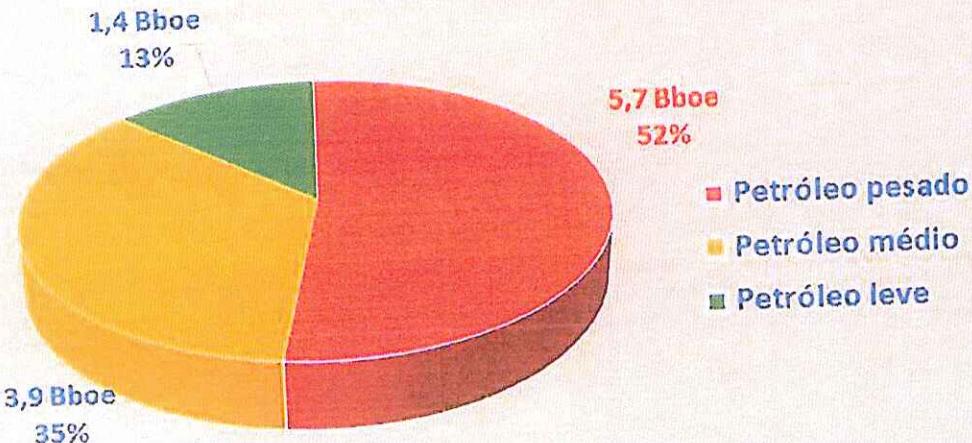


Produção crescente de petróleo



Qualidade Petróleo Brasileiro

Reservas Provadas em 2005



As expectativas em 2005 eram:

- Crescimento da produção de petróleo pesado no Brasil;
- Aumento da proporção de petróleo pesado na produção do país.

Situação do Setor Petróleo no Brasil em 2005

- Mercado de combustíveis estagnado sem perspectiva de crescimento do refino no Brasil;
- Produção crescente de petróleo pesado no país.

Planejamento Estratégico Petrobras

2000 – 2010

Estratégias Corporativas

- Manter a capacidade de refino no Brasil investindo na melhoria da qualidade dos produtos e na capacidade de processar petróleo mais pesado;
- Expandir a capacidade de refino de petróleo pesado brasileiro no Exterior.

Planejamento Estratégico Petrobras

2000 – 2010

Estratégia da Área de Refino

Consolidar a posição de liderança no mercado brasileiro e garantir no exterior o escoamento da produção excedente de petróleo pesado através de uma atuação integrada com a distribuição.

Meta da Área de Refino

Refinar 2,1 milhões bpd de óleo sendo:

- 1,8 milhão bpd no Brasil
- 1,5 milhão de petróleo nacional
- 300 mil de petróleo importado
- 300 mil bpd no exterior.

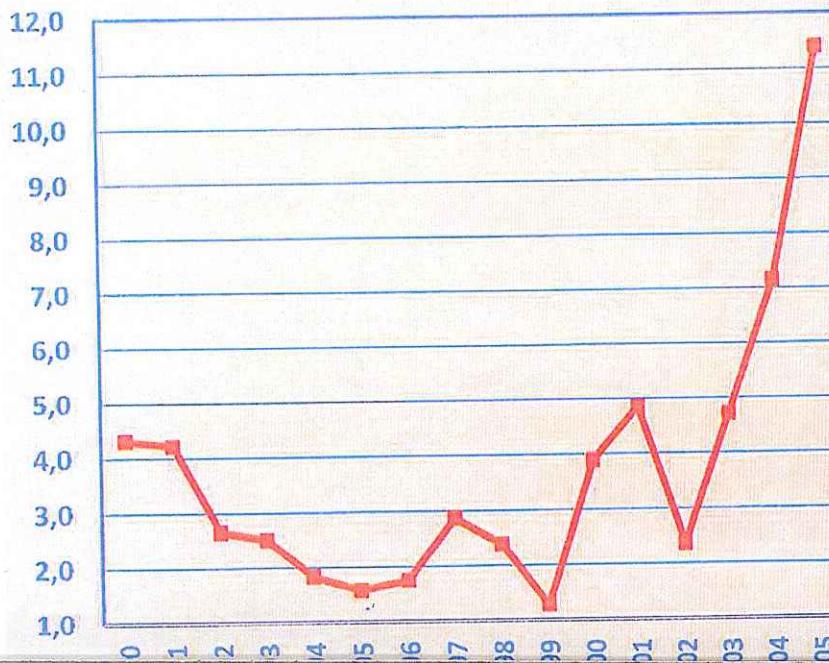
OBS.: As estratégias e metas da Área de Refino foram mantidas na revisão do Planejamento Estratégico de 2004.

A compra da Refinaria de Pasadena estava em 2005 perfeitamente

Porque comprar uma refinaria nos EUA?

Refino de Petróleo e Mercado de Combustíveis nos EUA

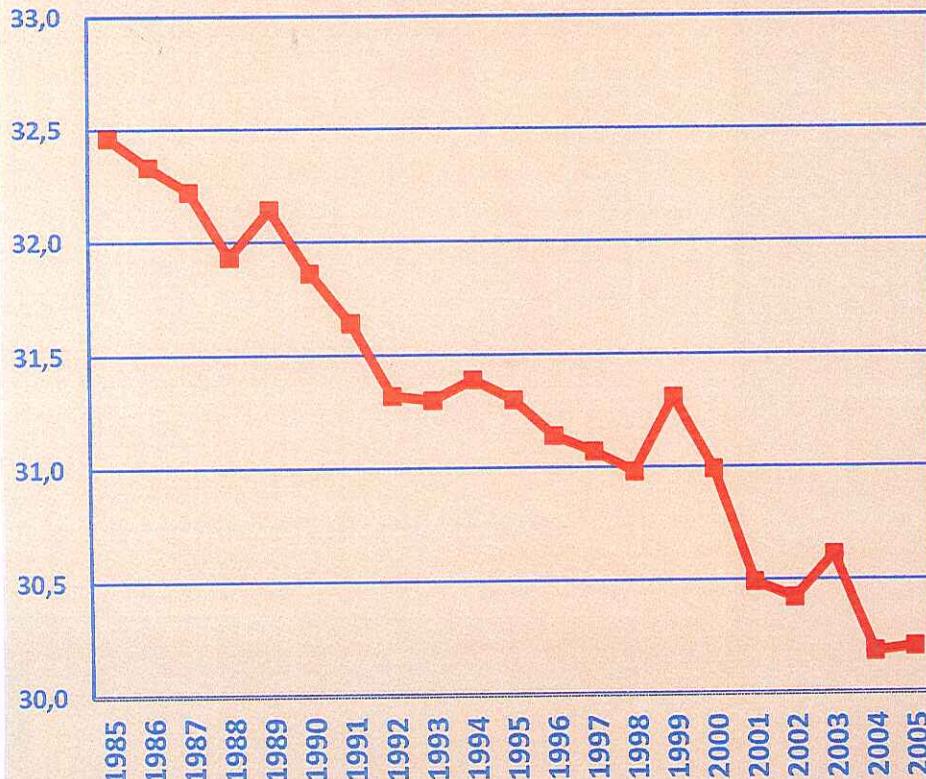
Margem de Refino Costa do Golfo – EUA
(US\$/bbl)



A partir de 2001 as margens de refino nos EUA explodem, caracterizando os anos dourados do refino americano

Refino de Petróleo e Mercado de Combustíveis nos EUA

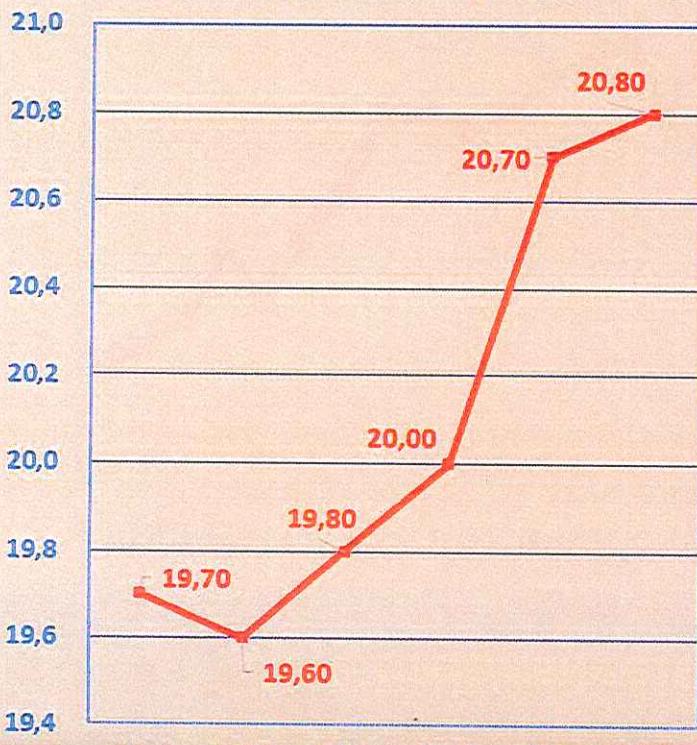
Grau API Médio Processado nos EUA



Desde 1985 o refino nos EUA vinha se preparando para processar óleos pesados aumentando sua capacidade de conversão

Mercado de Combustíveis nos EUA

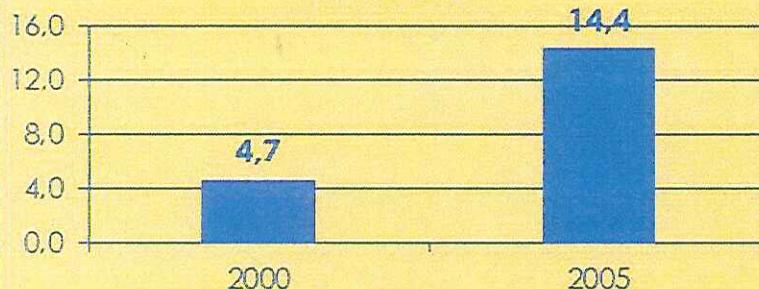
Consumo de Combustíveis EUA
(milhões de barris/dia)



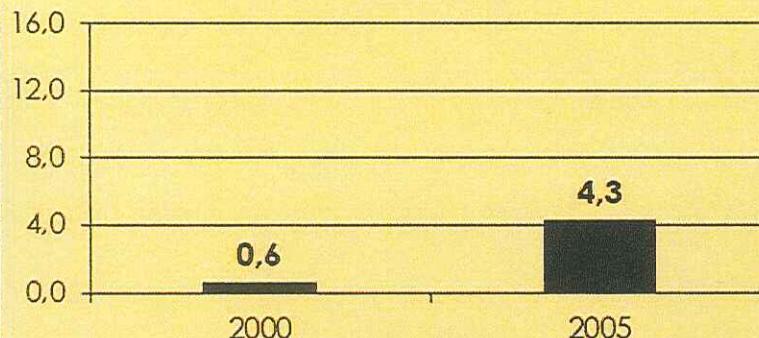
O crescimento de consumo de combustíveis nos EUA de 2001 a 2005 impulsionaram os investimentos em refino e o aumento das margens de refino.

Refino de Petróleo e Mercado de Combustíveis nos EUA

Refinaria para Óleo Pesado
(Coking)



Refinaria para Óleo Leve
(Cracking)



As margens de refino nos EUA são muito maiores para as refinarias com maior poder de conversão

Conclusão:

Em 2005 comprar uma refinaria nos EUA e adaptá-la para processar petróleo brasileiro pesado além de ser uma ação alinhada ao Planejamento Estratégico da Petrobras era uma boa oportunidade de negócio.

Processo de Aquisição da Refinaria de Pasadena primeira parte 50%

Processo de Aquisição da Refinaria de Pasadena primeira parte 50%

23/02/2005 – Recebida carta da Astra Oil Company propondo uma parceria para refino de petróleo Marlim na Refinaria de Pasadena.

27/03/2005 – Assinado um Acordo de Confidencialidade entre a ASTRA e a Petrobras.

De 29 a 31/03/2005 - uma equipe de técnicos da Petrobras visitou a Refinaria de Pasadena para uma avaliação preliminar de suas condições técnicas e financeiras. O relatório preliminar recomendou o prosseguimento das negociações.

4/05/2005 – Assinado Memorando de Entendimentos - MDE entre a ASTRA e Petrobras estabelecendo as condições para a due diligence na Refinaria de Pasadena e dando um prazo de 90 dias para que a Petrobras fizesse uma oferta de compra. O MDE também previa que a refinaria iria ser adaptada para processar no mínimo 70,000 bpd de petróleo Marlim.

Processo de Aquisição da Refinaria de Pasadena primeira parte 50%

De 23/05 a 17/6/2005 – Foi realizada uma due diligence preliminar nas áreas legal, recursos humanos, impostos, meio ambiente, finanças, TI, processo, contabilidade e auditoria, com técnicos da Petrobras e consultores da Deloitte & Touche, MUSE STANCIL, THOMPSON & KNIGHT e Jacobs Consultancy.

18/08/2005 – Foi aprovada pela Diretoria da Petrobras uma oferta para aquisição de 70% da Refinaria de Pasadena.

19/08/2005 – Entregue proposta de compra de 70% à ASTRA no valor de US\$ 365 milhões.

De 22 a 24/8/2005 – A Refinaria de Pasadena foi visitada por Gerentes de alto nível das áreas de Abastecimento e Internacional.

01/09/2005 – ASTRA enviou à Petrobras uma contraoferta pedindo US\$ 475 milhões por 70% da Refinaria de Pasadena ou US\$ 407 milhões por 60%.

Processo de Aquisição da Refinaria de Pasadena primeira parte 50%

29/09/2005 – A Diretoria Internacional foi autorizada pela Diretoria da Petrobras a negociar a aquisição de 60 a 70% da Refinaria de Pasadena limitada à contraoferta da Astra e condicionada à realização de due diligences adicionais.

Outubro e novembro de 2005 – Realizadas due diligences adicionais nas áreas legal, recursos humanos, impostos, meio ambiente, finanças, TI, processo, contabilidade e auditoria, com técnicos da Petrobras e consultores da Deloitte & Touche, MUSE STANCIL, THOMPSON & KNIGHT, PriceWaterhouseCoopers, Kirkpatrick & Lockhart e Jacobs Consultancy.

Anúncio do Memorando para Aquisição



PETROBRAS

Memorando de Entendimento para refino nos EUA

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 2005 – PETRÓLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS, [Bovespa: PETR3/PETR4, NYSE: PBR/PBRA, Latibex: XPBR/XPBRA], uma companhia brasileira de energia com atuação internacional, comunica que assinou um Memorando de Entendimento com a Astra Oil Company ("Astra") com o objetivo de estabelecerem uma operação conjunta através de uma companhia de comercialização e refino nos Estados Unidos. O plano de negócios inicial compreende a operação conjunta e gerenciamento comercial da Pasadena Refining System Inc. (PRSI), antiga Crown Refinery em Pasadena - Texas. A refinaria PRSI encontra-se em processo de melhoria para atendimento aos novos padrões ambientais fixados pela Environmental Protection Agency (EPA) para a gasolina e o diesel, e tão logo seja possível, será também modificada para processar uma larga faixa de óleo pesado com alto teor de enxofre, incluindo a produção da Petrobras no Campo de Marlim.

A Astra é uma subsidiária da Belgian Compagnie Nationale A Portefeuille, com participações na comercialização internacional de óleo, carvão, coque e gás natural, navegação oceânica e refino. A Astra adquiriu a Crown Refinery, localizada em Pasadena, em Janeiro de 2005.

<http://www.petrobras.com.br/ri>

Para maiores informações, favor contatar:

PETRÓLEO BRASILEIRO S/A – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores

Raul Adalberto de Campos – Gerente Executivo
E-mail: petroinvest@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 - 401-E
20031-912 - Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (55-21) 3224-1510 / 9947
0800-282-1540



PBR
LISTED
NYSE

PBRA
LISTED
NYSE



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Em 16/11/2005 a Petrobras anunciou ao mercado que estava negociando uma parceria com a Astra para comercialização e refino nos EUA e tão logo seja possível, investir para aumentar a conversão da Refinaria de Pasadena

Plano de negócios previa operação conjunta, aumento de conversão e processamento de petróleo pesado

P

Processo de Aquisição da Refinaria de Pasadena primeira parte 50%

De setembro a dezembro de 2005 foram feitas várias rodadas de negociação entre a Petrobras e a ASTRA.

Em novembro de 2005 foi contratado o CITIGROUP para emissão de *fairness opinion* e análise de toda a documentação do negócio, avaliação dos estudos econômicos e avaliação do preço de aquisição.

Em 04/01/2006 o CITIGROUP emitiu um relatório preliminar do andamento dos trabalhos para emissão da *fairness opinion*, onde informa ter praticamente completado a sua *due diligence*.

Em 31/01/2006 o CITIGROUP emitiu o relatório final de sua avaliação e a sua *fairness opinion*.

Processo de Aquisição da Refinaria de Pasadena primeira parte 50%

6/12/2005 – ASTRA retornou com uma contraproposta para os 50% da Refinaria de Pasadena no valor de US\$ 359.285.714,28 a ser paga da seguinte forma:

Pagamentos à ASTRA		
Objeto	Data	MM US\$
50% ações Refinaria	Fechamento do negócio	189,0
50% ações da Trading Parcela 1	1 ano após fechamento	85,1
50% ações da Trading Parcela 2	2 anos após fechamento	85,1
Preço Total		359,2

Processo de Aquisição da Refinaria de Pasadena primeira parte 50%

02/02/2006 – A Área Internacional submeteu à aprovação da Diretoria da Petrobras proposta para a aquisição de 50% das ações da Refinaria de Pasadena e 50% das ações da Trading Company por US\$ 359,2 milhões.

Foi também apresentada à Diretoria da Petrobras:

- Proposta de investimento para adaptação da Refinaria de Pasadena para o processamento de até 70% de petróleo pesado brasileiro.
- Estrutura organizacional da Refinaria e da Trading Company.

A proposta da Área Internacional foi apoiada pelos pareceres das Áreas Jurídica e Tributária e pela *fairness opinion* do CITIGROUP.

Processo de Aquisição da Refinaria de Pasadena primeira parte 50%

02/02/2006 – A Diretoria da Petrobras aprovou:

- 1) A aquisição de 50% das ações da Refinaria de Pasadena e 50% das ações da Trading Company por US\$ 359, 2 milhões.
- 2) Recomendar à Petrobras America – PAI a assinar o Acordo de Acionistas da PRSI;
- 3) Recomendar à Petrobras America a criar as empresas PAI GP, LLC e PAI LP, LLC;
- 4) Recomendar à Petrobras America a participar nos investimentos de adaptação da Refinaria de Pasadena ao processamento de petróleo Marlim;
- 5) Encaminhar a matéria para submissão ao Conselho de Administração

Processo de Aquisição da Refinaria de Pasadena primeira parte 50%

03/02/2006 – A Diretoria Executiva da Petrobras submeteu à aprovação do Conselho de Administração proposta para a aquisição de 50% das ações da Refinaria de Pasadena e 50% das ações da Trading Company por US\$ 359,2 milhões.

Foi também apresentado ao Conselho de Administração da Petrobras:

- ✓ Um histórico da negociação entre a Petrobras e a Astra;
- ✓ Proposta de investimento para adaptação da Refinaria de Pasadena para o processamento de até 70% de petróleo pesado brasileiro.
- ✓ Estrutura organizacional da Refinaria e da Trading Company.
- ✓ Relação dos contratos e documentos a serem assinados.
- ✓ Relação das condições precedentes à efetivação da aquisição

A proposta da Diretoria Executiva foi apoiada pelos pareceres das Áreas Jurídica e Tributária e pela *fairness opinion* do CITIGROUP.

Processo de Aquisição da Refinaria de Pasadena primeira parte 50%

03/02/2006 - O Conselho de Administração da Petrobras autorizou a Petrobras, nos termos do Resumo Executivo, a:

- a) adquirir, por intermédio da Petrobras America, Inc. – PAI, 50% dos bens e direitos da Pasadena Refining System Inc. – PRSI, e
- b) participar, através da PAI, com 50% na PRSI Trading Company, LP.

Processo de Aquisição da Refinaria de Pasadena primeira parte 50%

De fevereiro a setembro de 2006 foram resolvidas as seguintes condições precedentes para a efetivação da Compra:

- Obtidas autorizações do Governo Americano "Hart Scot Rodino" e "Exon Florio";
- Fornecido pela ASTRA do Balanço Patrimonial auditado da PRSI para o ano de 2005;
- Encerrado o contrato de processamento existente entre a ASTRA OIL e a PRSI e transferência dos estoques de petróleo e derivados para a Nova PRSI;
- Emitido pela Nova PRSI o "FIRPTA Certificate" de acordo com o Regulamento do Departamento do Tesouro dos EUA;
- Apresentação pela ASTRA e pela Petrobras das autorizações estatutárias para a venda e procuração para a assinatura do Documento de Compra;
- Pareceres do departamento jurídico da ASTRA dirigido à Petrobras e do departamento jurídico da Petrobras dirigido à ASTRA.

Anúncio da Aquisição Primeira Parte 50%



Petrobras conclui aquisição de 50% da refinaria de Pasadena

Rio de Janeiro, 01 de setembro de 2006 – PETROLEO BRASILEIRO S/A - PETROBRAS, [Bovespa: PETR3/PETR4, NYSE: PBR/PBRA, Latibex: XPB/XPBRA, BCBA: APBR/APBRA], uma companhia brasileira de energia com atuação internacional, comunica que concluiu hoje, através de sua subsidiária Petrobras America Inc, a aquisição de 50% da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, da Astra Oil Company, subsidiária do grupo belga Compagnie Nationale a Portefeuille SA. O investimento final foi de aproximadamente US\$ 360 milhões.

A unidade terá ampliada a capacidade de processamento que, hoje, é de 100 mil barris por dia. No momento, a Petrobras e a Astra realizam estudos para dobrar essa produção e adaptar a refinaria para processar óleo pesado oriundo da Bacia de Campos e convertê-lo em derivados de alta qualidade e adequados às normas reguladoras do meio ambiente nos Estados Unidos.

<http://www.petrobras.com.br/ri>

Para maiores informações, favor contatar:

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS
Relacionamento com Investidores
Raul Adalberto de Campos – Gerente Executivo
E-mail: petrainvest@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 - 2202 - B
20031-912 - Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (55-21) 3224-1510 / 9947
0800-282-1540



Data: 01 Setembro de 2006

Concluída a aquisição de 50% da Refinaria de Pasadena

Plano de negócios previa operação conjunta e reformas para aumento de conversão, processamento de petróleo pesado e duplicando a capacidade de produção

Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Projeto de Ampliação da Refinaria de Pasadena

Projeto de Ampliação da Refinaria de Pasadena

Em fevereiro de 2006 foram iniciados os estudos de engenharia e avaliação econômica para ampliação da Refinaria de Pasadena (Revamp) realizados em conjunto pela Petrobras e ASTRA.

Foram analisadas duas hipóteses:

- 1) Revamp para 70 000 bpd de petróleo pesado da Petrobras mantida a capacidade total de 100 000 bpd;
- 2) Revamp para 140 000 bpd de petróleo pesado da Petrobras com a capacidade total ampliada para 200 000 bpd.

Projeto de Ampliação da Refinaria de Pasadena

Os Estudos econômicos e de engenharia conceitual foram concluídos em Agosto/2006 com os seguintes resultados:

Hipótese 1 – Capacidade 100 000 bpd com 70 000 bpd de petróleo Petrobras

- Investimento US\$ 1,1 bilhões:
- Taxa de Retorno do Investimento 10,7%
- Valor Presente Líquido US\$ 1,47 bilhões

Hipótese 2 – Capacidade 200 000 bpd com 140 000 bpd de petróleo Petrobras

- Investimento US\$ 2,3 bilhões:
- Taxa de Retorno do Investimento 18,1%
- Valor Presente Líquido US\$ 3,5 bilhões

Projeto de Ampliação da Refinaria de Pasadena

Em setembro de 2006 os resultados do estudos de engenharia e avaliação econômica foram aprovados pelo comitê revisor interno da Petrobras e encaminhados para aprovação da DE.

21/09/2006: A Diretoria Executiva aprovou o relatório dos estudos econômicos e o orçamento para a fase de engenharia totalizando US\$ 61,87 milhões, correspondentes à participação de 50% no negócio.

16/01/2007: A Diretoria da PRSI aprovou as recomendações do relatório dos estudos econômicos com expansão da capacidade para 200 mil bpd. Entretanto, a ASTRA não quis avançar no Projeto com recursos próprios.

O projeto de engenharia foi iniciado pela PRSI sem apoio da ASTRA que recusou-se a aportar capital para o projeto de engenharia e para as obras de Segurança e Meio-Ambiente. Existe uma grande divergência entre os objetivos dos sócios na Refinaria Pasadena.

Processo de Aquisição dos restantes 50% da Refinaria de Pasadena

Processo de Aquisição dos restantes 50% da Refinaria de Pasadena

Em setembro de 2007 realizada reunião em Copenhagen entre a Petrobras e o Grupo Transcor Astra com a participação de:

- › Petrobras: Presidente, Diretor Internacional, Diretor de Abastecimento e Gerente Executivo da INTER-AFE;
- › Grupo Transcor Astra : CEO do Grupo Transcor Astra e Presidente da PRSI.

Nesta reunião a ASTRA não concordou em participar da ampliação e ficou claro que a parceria entre Petrobras e ASTRA não apresentava futuro promissor, sendo recomendável sua dissolução.

As partes decidiram iniciar negociação da aquisição, por parte da Petrobras, das ações da PRSI – Refinaria e Trading, detidas pelo Grupo Transcor Astra.

Processo de Aquisição dos restantes 50% da Refinaria de Pasadena

Em 30/09/2007 a Petrobras America - PAI enviou carta ao Presidente da PRSI oferecendo US\$ 550 milhões pelas ações da ASTRA na PRSI e na Tradeco.

Em 08/10/2007 o CEO do Grupo Transcor Astra enviou carta ao Presidente da Petrobras com uma contraoferta de US\$ 1 bilhão pelas ações da ASTRA na PRSI e na Tradeco.

A Diretoria da Petrobras tomou conhecimento e concordou que a Diretoria Internacional continuasse a negociação em nome da Petrobras e da PAI.

Processo de Aquisição dos restantes 50% da Refinaria de Pasadena

Em 18/10/2007 a Diretoria Internacional enviou carta ao CEO do Grupo Transcor Astra oferecendo US\$ 650 milhões pelas ações da ASTRA na PRSI e na Tradeco.

Em 28/11/2007 O CEO do Grupo Transcor Astra enviou carta ao Diretor da Área Internacional com uma contraoferta de US\$ 700 milhões pelas ações da ASTRA na PRSI e na Tradeco.

A Diretoria da Petrobras tomou conhecimento dessa contraproposta e concordou que a Diretoria Internacional enviasse uma proposta final no valor de US\$ 700 milhões.

Processo de Aquisição dos restantes 50% da Refinaria de Pasadena

Em 14/12/2007 foi criado um Grupo de Trabalho com representantes das Áreas de: Financiamento Corporativo, Contabilidade, Tributário, Planejamento Financeiro e Relacionamento com Investidores com o objetivo de realizar as due diligences necessárias para o fechamento da compra das ações.

Para subsidiar sua análise o Grupo de Trabalho consultou:

- As equipes de Finanças da PAI e da PRSI;
- A equipe que estava negociando em nome da PAI;
- A Equipe da PriceWaterhouseCoopers que assessorava a PAI;
- O Gerente Executivo do Jurídico Internacional e os advogados da Thompson & Knight

Processo de Aquisição dos restantes 50% da Refinaria de Pasadena

A empresa MUSE STANCIL foi contratada para avaliação dos ativos e análise das alternativas de ampliação.

Foi contratado o CITIGROUP para emitir uma *fairness opinion* para atestar se o preço da transação era justo. Em 04/02/2008 o CITIGROUP emitiu a sua *fairness opinion*.

Em 07/02/2008 o Jurídico Internacional emitiu o seu parecer.

Em 15/02/2008 o Grupo de Trabalho emitiu o Relatório da Área Financeira com os resultados das *due diligences*.

Em 21/02/2008 a proposta de aquisição dos 50% remanescentes das ações da ASTRA na PRSI e na Tradeco foi submetida à aprovação da Diretoria Executiva da Petrobras.

Processo de Aquisição dos restantes 50% da Refinaria de Pasadena

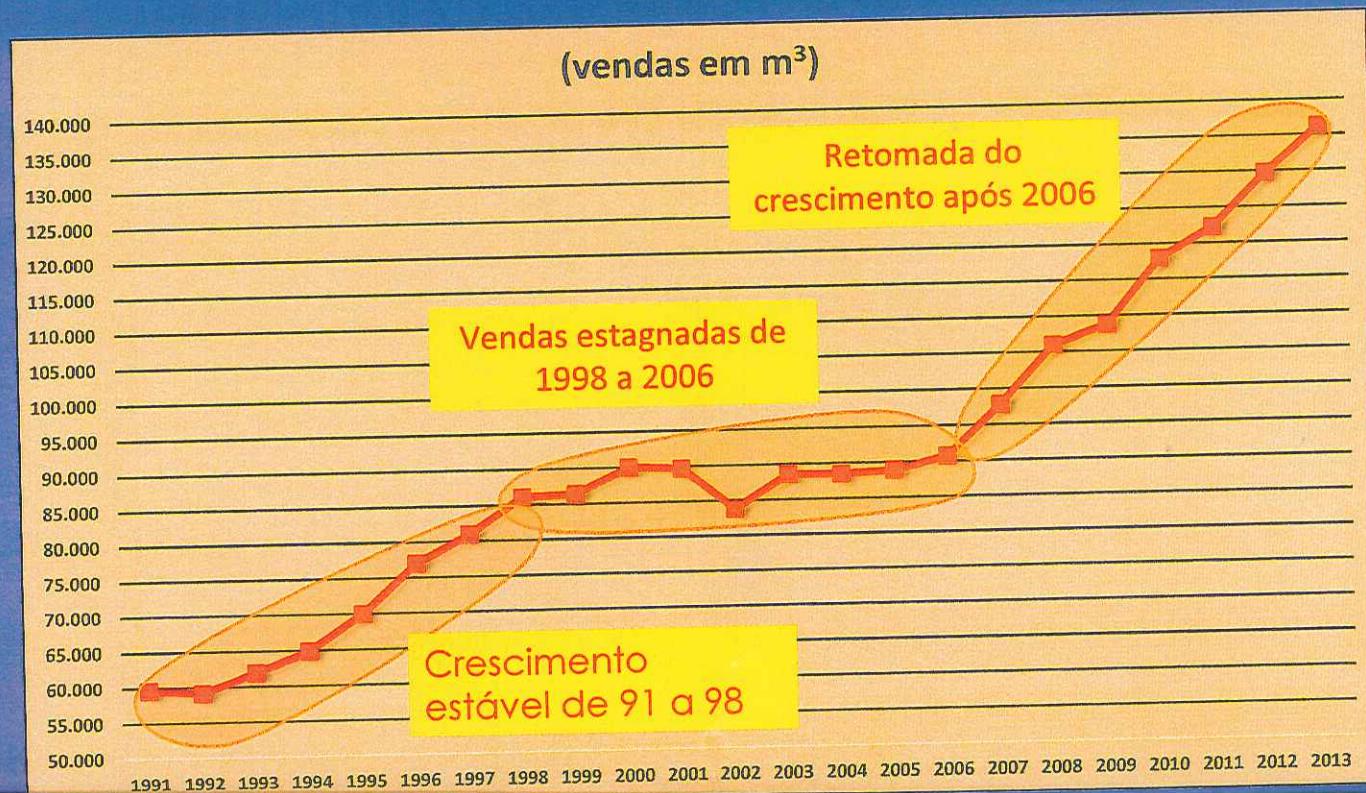
Em 21/02/2008 – A Diretoria da Petrobras aprovou:

- A aquisição de 50% das ações remanescentes da Refinaria de Pasadena e da Trading Company;
- A liquidação da segunda parcela da aquisição das ações da Trading no valor de US\$ 88 milhões;
- A liquidação de empréstimo da ASTRA à Trading no valor de US\$ 10 milhões;
- Encaminhar a matéria para submissão ao Conselho de Administração.

A proposta de aquisição dos 50% remanescentes das ações da ASTRA na PRSI e na Tradeco foi submetida à aprovação do Conselho de Administração da Petrobras que não autorizou a transação.

Mudanças no cenários nacional

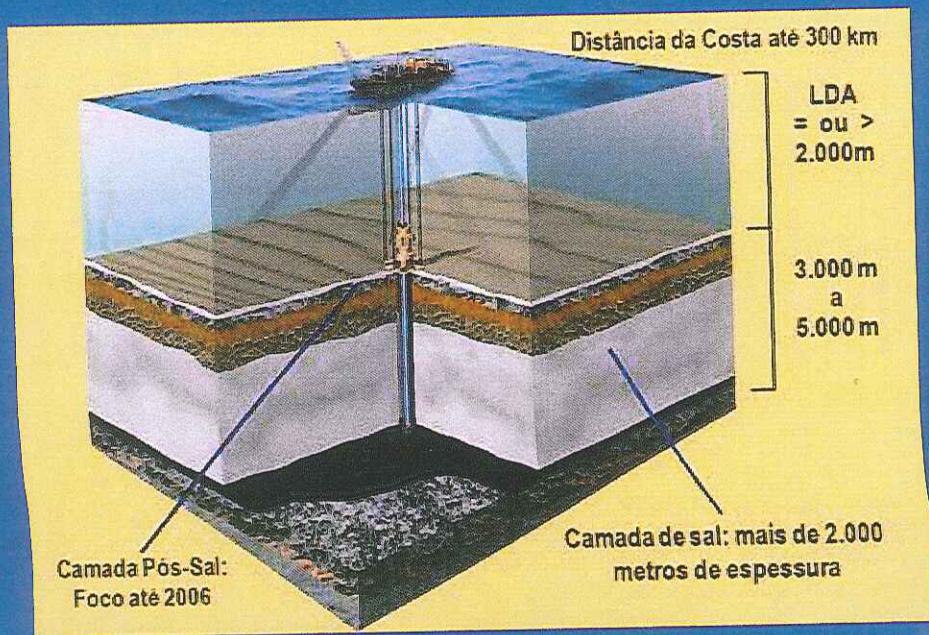
Mercado Brasileiro de Combustíveis



Mudança de Cenário: A Descoberta do Pré-Sal

Em 2006, a descoberta do Pré-Sal e a avaliação de sua magnitude leva a estratégia da Petrobras a focar no desenvolvimento destas reservas.

O petróleo do Pré-Sal é, também, mais leve. O Campo de Lula produz um óleo leve de aproximadamente 30° API.



Quanto custou a
Refinaria de Pasadena?

Quanto custou a Refinaria de Pasadena?

Custo da Refinaria:

50% das ações da Refinaria (2006)	US\$ 189 milhões
Ajustes no fechamento (2006)	US\$ 70 milhões
50% das ações da Refinaria (2012)	US\$ 296 milhões
<u>Total</u>	<u>US\$ 555 milhões</u>

Custo da Trading e estoques:

Parcela 1 das ações da Trading (2006)	US\$ 85 milhões
Parcela 2 das ações da Trading + juros (2012)	US\$ 88 milhões
50% das ações da Trading (2012)	US\$ 170 milhões
<u>Total</u>	<u>US\$ 343 milhões</u>

Outros custos:

Garantia bancárias (2012)	US\$ 156 milhões
Juros	US\$ 130 milhões
Honorários	US\$ 5 milhões
Ajuste finais (diferença de estoque + caixa)	US\$ 44 milhões
<u>Total</u>	<u>US\$ 335 milhões</u>
<u>Custo total da Refinaria + Trading</u>	<u>US\$ 1.233 milhões</u>

Quanto a ASTRA pagou pela
Refinaria de Pasadena?

Custo da Refinaria para a ASTRA

Pagamento à Crown (em dinheiro)	US\$ 42,5 milhões
Pagamento à Crown (em dinheiro) ajustes no fechamento	US\$ 22,0 milhões
Compra de estoques	US\$ 104,0 milhões
Serviços de refino pagos à Crown	US\$ 80,0 milhões
Investimentos na redução das emissões e melhoria de produtos	US\$ 112,0 milhões
<u>TOTAL</u>	<u>US\$ 360,5 milhões</u>

Negociações de Refinarias 2006-2007

Março 2006, Connacher Oil&Gas, produtor de oil sands do Canadá, adquire Montana Refining com capacidade de 8.500 b/d, por US\$55 milhões = US\$6.470 por barril;

Em Outubro 2006, Encana Co, produtor de oil sands do Canadá, adquire 49% da Wood River Refining, com capacidade de 306 mil b/d, por US\$1,8 bilhões = US\$13.081 por barril;

Em Agosto 2006, Harvest Energy, fundo de investidores de energia do Canadá, adquire Come by Chance, com capacidade de 115 mil b/d, por US\$1,6 bilhões = US\$13.913 por barril;

Em Maio 2007, Husky Energy, fundo de investidores de energia do Canadá, adquire Lima Refinery, com capacidade de 165 mil b/d, por US\$1,9 bilhões = US\$11.515 por barril;

Refinaria de Pasadena com capacidade de 100 mil b/d, por US\$ 555 milhões = US\$ 5.550 por barril;

O valor da aquisição de Pasadena foi inferior à média das transações de 2006 nos EUA - US\$ 9.734 por barril.

Cláusula de “Put Option”

Cláusula de "Put Option"

É a cláusula que estabelece as condições de saída da Sociedade caso haja divergência entre os sócios comum em sociedades 50%/50% onde um impasse pode paralisar a empresa.

Cláusula Marlim

Cláusula “Marlim”

Destina-se a compensar a ASTRA do fato da Petrobras estar impondo 70% da capacidade de refino com Petróleo da Petrobras.

É importante ressaltar que:

A chamada Cláusula “Marlim” somente seria aplicável após a implantação das obras de adaptação da Refinaria de Pasadena para processamento de petróleo pesado da Petrobras;

Se a rentabilidade da Refinaria + Trading ao final de cada ano de operação fosse maior que 6,9% não haveria nenhuma contrapartida para a ASTRA;

A chamada Cláusula “Marlim” nunca foi utilizada porque as obras de ampliação não foram implantadas.

A rentabilidade garantida seria equivalente a um desconto do petróleo Marlim para o WTI de cerca de 3,5US\$/bbl.

Mesmo que as obras de adaptação tivessem sido concluídas não haveria contrapartida para a ASTRA porque o desconto do petróleo Marlim para o WTI sempre esteve acima de 10 US\$/bbl.